



FACULDADE ITAPURANGA

KAROLAYNE MARIANO MONTEIRO
NATÁLIA CARDOSO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ITAPURANGA
2025



KAROLAYNE MARIANO MONTEIRO

NATÁLIA CARDOSO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de artigo, como requisito parcial para integralização curricular do curso de licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade Itapuranga (FAI), sob a orientação do(a) Professor(a): Ma. Arlete Felix Vieira Silva

ITAPURANGA
2025

KAROLAYNE MARIANO MONTEIRO
NATÁLIA CARDOSO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de licenciatura
em Pedagogia, pela Faculdade Itapuranga (FAI)..

Aprovado em ___, de _____, de 2025, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Orientador(a) Ma. Arlete Felix Vieira Silva
Faculdade Itapuranga (FAI)

Vínculo institucional

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo destacar a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil. Essa etapa, considerada fundamental para o desenvolvimento integral da criança, envolve aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais, sendo o brincar um recurso essencial nesse percurso. Mais do que um simples entretenimento, o brincar constitui uma linguagem própria da infância, permitindo à criança explorar o mundo, interagir socialmente e desenvolver habilidades de forma significativa. A literatura aponta que jogos, histórias, músicas, artes e outras atividades lúdicas despertam a curiosidade, a criatividade e a imaginação, possibilitando experiências de aprendizagem mais prazerosas e eficazes. Autores como Piaget, Vygotsky e Kishimoto ressaltam que a ludicidade contribui para a construção do conhecimento, estimulando a cooperação, o respeito às regras e a resolução de conflitos. Além disso, documentos legais como a Constituição Federal de 1988, a LDB e o ECA asseguram o direito da criança ao brincar, reforçando sua relevância social e educativa. Conclui-se que o uso consciente e planejado do lúdico transforma o ambiente escolar em um espaço acolhedor, motivador e formador de indivíduos críticos, criativos e participativos, fortalecendo a relação entre ensinar e aprender.

Palavras-chave: Educação Infantil; Lúdico; Brincadeira; Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to highlight the importance of play in the teaching-learning process of Early Childhood Education. This stage, considered fundamental to a child's comprehensive development, involves cognitive, motor, emotional, and social aspects, with play being an essential resource along the way. More than just entertainment, play constitutes a language specific to childhood, allowing children to explore the world, interact socially, and develop skills meaningfully. Literature indicates that games, stories, music, art, and other playful activities spark curiosity, creativity, and imagination, enabling more enjoyable and effective learning experiences. Authors such as Piaget, Vygotsky, and Kishimoto emphasize that playfulness contributes to the construction of knowledge, encouraging cooperation, respect for rules, and conflict resolution. Furthermore, legal documents such as the 1988 Federal Constitution, the LDB, and the ECA guarantee children's right to play, reinforcing its social and educational relevance. It is concluded that the conscious and planned use of play transforms the school environment into a welcoming, motivating space that fosters critical, creative, and participatory individuals, strengthening the relationship between teaching and learning.

Keywords: Early Childhood Education; Play; Play; Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	7
2.1 UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO	9
2.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO SOCIAL, COGNITIVA E AFETIVA	11
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	14

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira fase da educação básica e é um período muito importante para o crescimento completo da criança, envolvendo aspectos como o raciocínio, as relações sociais, as emoções e o movimento. Nesse momento, o brincar tem um papel fundamental no processo de aprender, pois permite que a criança descubra o mundo de uma forma criativa, divertida e que faça sentido para ela. Brincar não é só uma atividade de diversão, mas uma linguagem própria da infância e uma maneira pela qual o professor pode ajudar a criança a aprender, a se socializar e a desenvolver habilidades importantes. Entender o valor do brincar na Educação Infantil é reconhecer como ele contribui para o desenvolvimento geral da criança e para criar experiências de aprendizagem mais interessantes, motivadoras e eficazes.

Além disso, o brincar proporciona situações que estimulam a cooperação, o respeito às regras, a resolução de conflitos e o trabalho em grupo, habilidades essenciais para a vida em sociedade. O educador, ao reconhecer o valor pedagógico do lúdico, pode planejar experiências que articulem conteúdos curriculares com atividades prazerosas, assegurando um aprendizado mais efetivo e significativo.

Quando a brincadeira é usada de propósito nas atividades de ensino, ela ajuda a despertar a curiosidade, a imaginação e a participação das crianças de uma forma natural e envolvente. Jogos, histórias, músicas, artes e atividades interativas não só despertam o interesse, mas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, linguísticas, motoras e socioemocionais. Este estudo tem como objetivo principal mostrar a importância do uso do lúdico no processo de aprender e ensinar. Entre os objetivos específicos, estão promover a interação entre os alunos, estimular o raciocínio, ajudar na criatividade, proporcionar bem-estar aos estudantes e tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa.

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada através de uma revisão de literatura, com foco em autores que destacam a importância do brincar e do lúdico na educação, como Piaget, Vygotsky e Kishimoto. Ao reunir e analisar essas contribuições teóricas já estabelecidas, o objetivo é ajudar os educadores a entenderem o papel do lúdico como uma ferramenta pedagógica. Assim, eles podem incorporá-lo de forma planejada na prática.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Há algum tempo, pesquisadores, educadores, psicólogos e outros estudiosos têm destacado o papel importante dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Já foi comprovado que, por meio da brincadeira, a criança consegue entender melhor o ambiente social e cultural em que vive (SILVA, 2014).

O termo lúdico vem da palavra "*ludus*", que significa jogo. Com o passar do tempo e com estudos na área de psicomotricidade, esse conceito foi ampliado, deixando de se limitar apenas ao significado de jogo. O lúdico faz parte das atividades humanas e se caracteriza por ser espontâneo, funcional e prazeroso. Na brincadeira, não importa só o resultado final, mas também a ação e o movimento que a criança vivencia. O momento lúdico acontece por meio de brinquedos, brincadeiras e jogos, sendo uma oportunidade para a criança explorar seu mundo de imaginação. O brinquedo é o suporte de uma brincadeira, é o objeto concreto que existe de forma verdadeira ou ideológico; já a brincadeira é a descrição de uma conduta estruturada com regras implícita ou explicita. (HUTIM, 2010).

Conforme Piaget citado por (WADSWORTH, 1984, p. 44),

O jogo lúdico é formado por um conjunto linguístico que funciona dentro de um contexto social; possui um sistema de regras e se constitui de um objeto simbólico que designa também um fenômeno. Portanto, permite ao educando a identificação de um sistema de regras que permite uma estrutura sequencial que específica a sua moralidade.

Os jogos lúdicos oferecem a possibilidade dos alunos experenciar situações-problemas a partir do desenvolvimento de jogos que permitem que as crianças vivenciem o raciocínio, a lógica, finanças, atividades físicas, memória. Favorecendo também as reações afetivas, sociais, morais, cognitivas e culturais.

De acordo com Vygotsky (1984, p. 27),

É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

Valorizar o lúdico durante os processos de ensino significa considerá-lo na perspectiva das crianças, sendo vivido na sala de aula como algo espontâneo, permitindo-lhes sonhar, fantasiar, realizar desejos e viver como crianças de verdade. Por que trabalhar com o lúdico na Educação Infantil? Atualmente, toda criança necessita e tem o direito de brincar, onde o lúdico tem relevância no desenvolvimento infantil, pois o brincar é uma atividade importante no

período da infância, e pode estar perdendo o seu espaço para atividades relacionadas e dirigidas ao processo de alfabetização, visto ser o objetivo principal das escolas.

A autora Flavia de Barros (2009), em sua obra "Cadê o brincar? Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental", após realizar várias pesquisas, nos faz refletir através de suas palavras: Percebeu-se a grande preocupação dos professores, especialmente no final da Educação Infantil, em antecipar a alfabetização da criança, reduzindo seus espaços de brincar. Diante dessa realidade, sentiu-se a necessidade de aprofundar estudos na área. (BARROS, 2009, p.35).

Assim, a maioria das escolas tem didatizado a atividade lúdica das crianças, restringindo-a a exercícios repetidos de discriminação visomotora e auditiva, mediante o uso de brinquedos, desenhos coloridos e mimeografados e músicas ritmadas. Ao fazer isso, bloqueia a organização independente das crianças para a brincadeira, infantilizando-as, como se sua ação simbólica servisse apenas para exercitar e facilitar (para o professor) a transmissão de determinada visão do mundo, definida a priori pela escola. (WAJSKOP, 1995, p.64).

A citação acima nos faz refletir sobre a utilização de materiais pedagógicos com fins lúdicos, com os quais podemos desenvolver um trabalho envolvendo as brincadeiras, deixando as crianças se expressarem espontaneamente, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das mesmas, contribuindo assim, para o processo de ensino aprendizagem, pois o Brincar na Educação Infantil ajuda a construir o conhecimento.

Quando a criança brinca, ela é espontânea, livre e na Educação Infantil encontramos um papel social que é “valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos” (MEYER, 2008, p. 44), ou seja, através das brincadeiras as crianças estarão assimilando novas ideias e novos conceitos.

A aprendizagem pode ser definida como uma modificação do comportamento do indivíduo em função da experiência.

De acordo com Alves (2007, p. 18),

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo (ALVES 2007, p. 18).

Para Piaget (1998), a aprendizagem resulta de um processo de “equilibração progressiva”, ou seja, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para outro de equilíbrio superior. A partir dessa ideia, comprehende-se que a aprendizagem se inicia com o equilíbrio e a sequência do desenvolvimento mental, configurando-se como um processo que

não ocorre de forma isolada, mas que se constrói a partir das experiências acumuladas ao longo da vida e das interações sociais estabelecidas pelo indivíduo.

A dificuldade de aprendizagem vem sendo um problema bastante debatido e preocupante, suas causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem como o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos.

2.1 UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO

O lúdico faz referência a uma dimensão humana que ressalta sentimentos de liberdade e espontaneidade nas ações desenvolvidas, realizando-se atividades descontraídas e espontâneas, onde os envolvidos interagem e estão em constante aprendizado. A evolução semântica da palavra "lúdico", entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade.

O lúdico passou a ser reconhecido como um elemento essencial da psicofisiologia do comportamento humano, deixando de ser entendido apenas como sinônimo de jogo. As implicações dessa necessidade lúdica vão além dos limites do simples ato de brincar espontaneamente (ALMEIDA, 2009, p. 1).

Almeida (2009) afirma que a atividade lúdica envolve principalmente o entretenimento, onde não importa somente o resultado, mas o divertimento, prazer e interação dos participantes. Nesses momentos em que o lúdico se faz presente são desenvolvidos a criatividade e inúmeros conhecimentos que envolvem jogos, brinquedos, brincadeiras, músicas, danças e representações artísticas.

Quando bem utilizado, o lúdico proporciona um conhecimento imensurável, pois com os jogos, a criança sente um grande interesse e, mesmo que não perceba, passa por um processo de constante troca de aprendizado.

Kishimoto (2010) enfatiza as expressões das crianças e afirma:

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para comprehendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (p.01).

Antes de utilizar este método, o professor deve buscar conhecimento sobre o lúdico, é preciso observar o ambiente institucional, sua realidade e usar a criatividade e determinação

para explorar atividades lúdicas com as crianças. Schultz, Muller e Domingues (2006, p.5) afirmam:

Uma proposta lúdico educativa torna-se um desafio à prática do professor, pois além de selecionar, preparar, planejar e aplicar os jogos precisa participar no decorrer do jogo, se necessário jogar, brincar com as crianças, mas sempre observando, no desenrolar, as interações e trocas de saberes entre eles.

Dohme (2001) afirma que ao brincar a criança interage com o meio, envolvendo outras crianças e o ambiente em que está situada. A utilização do lúdico na educação possibilita principalmente a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças, que realizam o aprendizado no "mundo deles", assim o lúdico está presente na formação do sujeito, pois abrange as mais diversas áreas de ensino, tanto morais e educacionais. A criança como sujeito na sociedade está constantemente relacionada de diversas formas. Ao desenvolver uma atividade lúdica, ela ainda está aprendendo novas formas de lidar com os colegas, o que facilita sua vida em sociedade.

Afonso, Abade (2013, p. 36 - 37) afirmam:

É justamente a capacidade de brincar que permite o questionamento, a desconstrução de sentidos cristalizados e a invenção de novos sentidos diante da realidade social já simbolizada através das mais diferentes formas. É a capacidade de brincar e o imaginário, como seu correlato que permite o desenvolvimento do pensamento para além das fronteiras do que já está historicamente um dado.

Ambos os autores concordam que o lúdico pode intervir de forma absolutamente positiva. Como crítica social relacionada ao lúdico, torna-se essencial cada vez mais uma educação que tenha efeitos de esclarecimento sobre os vínculos sociais e sobre os direitos, uma educação que prepare para o convívio e o respeito entre os diferentes sujeitos e grupos que compõem a sociedade.

A infância é uma fase na vida da criança onde ela está descobrindo que no mundo em que vive tudo é novo, mas são poucas as coisas que lhe prendem a atenção. Assim, utilizar o lúdico para envolver a criança em situações de aprendizagem é de extrema importância no desenvolvimento de uma prática pedagógica que colabore para a construção de conhecimentos significativos

2.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO SOCIAL, COGNITIVA E AFETIVA

Quando se trata da Educação Infantil, o lúdico merece ainda mais importância, principalmente quando se tem a ideia de que a criança pode sentir prazer e, ao mesmo tempo, obter conhecimentos. De acordo com Kraemer (2007) com o passar do tempo e a institucionalização do ensino, as atividades lúdicas passaram a ter uma variante chamada de atividade lúdica educativa que começou a ser usada em sala de aula para auxiliar a desenvolver os conteúdos do currículo escolar.

Com a Constituição Federal de 1988 a educação passa a ser um direito da criança tanto familiar, social e politicamente assegurado.

Com o fim da ditadura militar mais uma constituição foi elaborada, entrando em vigor em 1988. Ela afirma, no artigo 205: a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (PASSETTI, 1999, p.361).

O direito de brincar também está proposto pelo ECA (Estatuto da Criança e do adolescente), Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, garantindo à criança seus direitos como sujeito que necessita de condições e direitos peculiares. O ECA, em seu livro I, Parte Geral, égide I, em relação às disposições preliminares no art. 4º que faz relação com o brincar, afirma o seguinte:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Mais especificamente no título II, que trata dos direitos fundamentais, o artigo 16 do capítulo II estabelece o direito de brincar como: O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: IV – brincar, praticar esportes e divertir-se.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394 /1996), em seu artigo 29, a finalidade da Educação Infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade. O que tornou significativa a infância, favorecendo a educação, interação e o aprendizado.

Todas as instituições que atendem crianças de até seis anos devem respeitar o grau de desenvolvimento biopsicossocial e a diversidade social e cultural das populações infantis, como também promover o seu desenvolvimento integral, ampliando suas experiências e conhecimentos, de forma a estimular o interesse pela dinâmica e conhecimentos, de forma a estimular o interesse pela dinâmica da vida social e

contribuir para que sua integração e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito. As instituições de Educação Infantil precisam ser acolhedoras, atraentes, estimuladoras, acessíveis às crianças e ainda oferecer condições de atendimento às famílias, possibilitando a realização de ações sócio-educativas (MALUF, 2012, p.13).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998, p. 17) as instituições devem “assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas”. Visa ainda “promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, (BRASIL, 1998).

“Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam” (RCNEI, 1998, p.27). Nesses momentos a criança tem suas capacidades estimuladas, muitas vezes sem que haja sua própria percepção, o que torna ainda mais significativo as brincadeiras e a própria aprendizagem.

A brincadeira é utilizada como instrumento para desenvolver o lúdico, principalmente na Educação Infantil, busca propiciar situações novas, de dinâmicas, momentos prazerosos, ampliando suas experiências, percepções, imaginações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Usar o lúdico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil é uma estratégia muito importante para o desenvolvimento completo da criança. Através de brincadeiras, jogos e atividades criativas, as crianças não só aprendem de forma divertida, mas também constroem conhecimentos que ajudam na autonomia, na socialização e na resolução de problemas. Dessa forma, o lúdico se torna um recurso pedagógico que une o prazer de aprender com a formação de indivíduos críticos e participativos.

Além disso, o aspecto brincante ajuda a fortalecer as habilidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro. Quando a ludicidade é incluída no planejamento das aulas, ela promove uma aprendizagem que vai além do método tradicional, respeitando as diferenças de cada criança e estimulando sua criatividade e imaginação. Dessa forma, o professor age como um mediador, criando ambientes que estimulam e incentivam a aprendizagem de forma colaborativa.

Por isso, investir no uso do brincar na educação infantil é reconhecer o quanto essa atividade é fundamental para o desenvolvimento completo da criança. Mais do que apenas uma forma de diversão, o lúdico é uma ferramenta pedagógica que ajuda a aprender melhor e fortalece a relação entre ensinar e aprender. Por isso, o brincar deve ser valorizado e planejado de forma consciente, reforçando seu papel essencial na formação de pessoas ativas e capazes de transformar o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. **Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico.** v. 12, 2009. Brasil. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico.** 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o Brincar?: da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990.
- DOHME, Vânia. **O lúdico na educação.** Revista Profissão Mestre. v. 3, n. 27, p. 28-9, 2001
- HUTIM, Marciley Maria. **ENSINAR NUMA PERSPECTIVA LÚDICA A PARTIR DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** 2010. 05 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** file:///C:/Users/Leonardo/Downloads/2.3 _brinquedos_brincadeiras_tizuko_morchida.Pdf
- KRAEMER, Maria Luiza. **Quando brincar é aprender.** Edições Loyola, 2007.
- MALUF, Angela Cristina M. **Atividades lúdicas para a educação infantil.** Editora Vozes Limitada, 2012.
- MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. **Brincar e Viver: Projetos em Educação Infantil.** 4ª. Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008. 148p.; 21cm.
- PASSETTI, Edson. **“Crianças carentes e políticas públicas”.** In: Priore, Del Mary (org).

História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999.

PIAGET, J. Problema de psicologia genética. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

SCHULTZ, S.; MULLER, Cristiane; DOMINGUES, A. **A ludicidade e as suas contribuições na escola.** Jornada e Educação. Centro Universitário Franciscano. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/A%20LUDICIDADE%20E%20SUAS%20CONTRIBUI%C3%A7OES.pdf>, v. 87, p. C3, 2006.

SILVA, Natália Zanatto da. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** 2014. 09 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984

WADSWORTH, Barry. **Jean Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau.** São Paulo, Pioneira, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **O Brincar na Educação Infantil.** Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev.1995.

